



Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD

Mary Lúcia Pedroso Konrath, Pedagoga, Especialista em Informática na Educação, Mestre em Educação e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – PPGIE/UFRGS, marykonrath@globocom.com

Liane Margarida R. Tarouco, Mestre em Ciência da Computação e Doutora em Engenharia Elétrica-Sistemas Digitais e Professora do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – PPGIE/UFRGS, liane@penta.ufrgs.br

Patricia Alejandra Behar, Mestre e Doutora em Informática, Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Informática na Educação – PPGEDU e PPGIE/UFRGS, pbehar@terra.com.br

Resumo: O espaço de sala de aula da educação a distância (EaD) e os papéis assumidos no grupo são diferentes das aulas presenciais e exigem habilidades e competências apropriadas. As diferenças estão ligadas ao uso das novas tecnologias, as quais dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, assim como proporcionam uma nova interação em termos de tempo e espaço com relação ao objeto de estudo/conhecimento. A complexidade dos processos envolvidos em uma concepção teórica, pautada na mediação pedagógica nos fez levantar e propor com base em nossas experiências como pesquisadores desta modalidade, competências mínimas necessárias para o papel de aluno, tutor e professor virtual. A base conceitual que compõe a presente pesquisa foi realizada envolvendo os conceitos de mediação pedagógica, competências e EaD. A partir dos estudos realizados e das experiências teórico-práticas como pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, organizou-se como resultado desta pesquisa, um mapa composto pelas competências mínimas necessárias para cada um destes papéis.

Palavras-chave: *EaD, aluno, tutor e professor virtual, competências*

Competencies: Challenges for students, tutors and teachers from distance education

Abstract: The space of the classroom education distance learning (EaD) and the roles take in the group are different of presence classes and requires appropriate skills and competencies. The differences are related to the use of new technologies, which support the teaching-learning process, and provide a new interaction in terms of time and space with the object of study / knowledge. The complexity of the processes involved in a theoretical concept, based on mediation teaching us up and propose based on our experiences as researchers in this mode, minimum competencies required for the role of student, tutor and professor virtual. The conceptual basis that make the present study was conducted involving the concepts of mediation training, competencies and EaD. From the studies and the theoretical and practical experiences as researchers at the Federal University of Rio Grande do Sul, organized as a result of this research, a map composed of the minimum competencies required for each of these roles.

Keywords: *EaD, student, tutor, virtual teacher, competencies*

Introdução:

A educação a distância (EaD) é definida como “[...] o **aprendizado planejado** que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE e KEARSLEY, 2007)

A partir da criação da Internet e da disseminação das novas tecnologias de informação houve um crescente uso dos recursos de comunicação via rede, entre eles, a comunicação síncrona (tempo real) e assíncrona (tempos diferenciados). Houve também o aumento significativo de cursos de formação continuada de professores oferecidos tanto por universidades particulares como pelas públicas, em parcerias com o Ministério da Educação.

O problema desta crescente demanda por cursos na modalidade a distância é que para garantir a qualidade destes cursos, não há como simplesmente transpor o que é feito presencialmente, para as salas de aulas virtuais. Uma das alternativas para resolver este problema pode ser encontrada no desenvolvimento de competências nas dimensões técnica, humana, política-econômica e de conhecimentos relacionados à área trabalhada pelos atores envolvidos nesse processo.

Segundo Lito e Formiga (2009) a aquisição destas competências envolve: (1) o saber e o fazer, (2) a teoria e a prática e (3) os princípios e processo da tecnologia educacional. Neste sentido, os papéis assumidos no grupo que participam da EaD são diferentes e exigem habilidades e competências apropriadas. As diferenças estão ligadas à questão de que as novas tecnologias é que dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, assim como proporcionam uma nova interação em termos de tempo e espaço com relação ao objeto de estudo/conhecimento.

Desta forma, este artigo traz os conceitos de Educação a distância, mediação pedagógica e competências, assim como apresenta as competências mínimas necessárias para o papel de aluno, tutor e professor virtual, que fazem parte desta modalidade de ensino.

2. EaD e sua organização

A Educação a distância é tão ou mais complexa que o ensino presencial e para que ela tenha qualidade precisa ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja oferecido nesta modalidade, é preciso pensar em como este será sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático, organização do plano de ensino e das aulas, organização administrativa e de responsabilidades.

A estrutura envolve todos os recursos materiais e de espaço, necessários e adequados para apoiar a proposta do curso. Trata-se de recursos como pólos para os estudantes com acesso a Internet e tutores presenciais, bibliotecas, salas/auditórios para os encontros presenciais ou equipamentos para o uso de videoconferência, entre outros.

Através do item recursos humanos é preciso delinear quem serão os participantes, suas funções no curso e responsabilidades. Isto envolve coordenadores do curso, pessoal para atendimento aos alunos, equipe técnica e administrativa, professores e tutores.

A preparação e distribuição do material didático e a construção dos planos de ensino e de aula, são de extrema importância porque devem estar de acordo com os princípios pedagógicos e técnicos do curso. Além disso, devem ser pensados em conjunto com a estrutura e perfil dos recursos humanos que farão parte desta arquitetura pedagógica. Por isso, que a equipe de profissionais envolvidas neste processo precisa ter clareza dos princípios pedagógicos, objetivos do curso, perfil dos atores envolvidos e suas especificidades, assim como conhecer como um todo a proposta e seus relacionamentos.

É preciso pensar sempre que todos os aspectos mencionados estão interligados e que devem estar de acordo, para que o curso possa ter coesão e qualidade.

O aprendizado planejado, mencionado por Moore e Kearsley (2007), pressupõe o seu caráter intencional no qual professor, tutor e aluno assumem outros papéis. A partir desta concepção, o professor e o tutor auxiliam e criam deliberadamente meios para ajudar o aluno aprender, enquanto o aluno precisa se propor deliberadamente a aprender.

Na prática de ensino-aprendizagem pensada a partir da mediação pedagógica, professor e tutor ficam responsáveis pela mediação pedagógica. Assim tem entre suas funções: organizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem, orientar os alunos, responder as dúvidas operacionais e sobre o conteúdo, comentar as produções e interagir nas ferramentas de discussão, acompanhar e avaliar os alunos.

O aluno entra neste cenário como alguém que precisa também ter comprometimento, disciplina e organização do seu tempo e espaço de trabalho para que tenha êxito em seu aprendizado.

3. Mediação pedagógica

Diante das mudanças da sociedade e da invenção de novas tecnologias de informação e comunicação e principalmente pela disseminação da Educação a Distância através da Internet, professores e alunos têm a clara sensação de que a aprendizagem deve ser encarada de outra forma, indo além da mera transmissão de conhecimentos. A transmissão de conhecimentos advém da abordagem tradicional. Essa abordagem privilegia os conteúdos, a memorização, as instruções e o resultado final. As disciplinas estão dispostas de modo estanque e fragmentado, no qual predomina o pensamento linear e reducionista, o conhecimento como algo pronto e externo, o professor como transmissor e o aluno como o receptor.

A perspectiva da mediação pedagógica pressupõe que o professor assuma um novo papel no processo de ensino-aprendizagem no qual ele medie as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento. Além disso, o uso das tecnologias é pensado como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz no sentido de que a aprendizagem realmente aconteça e seja significativa.

Masetto (2006, p. 144) define mediação pedagógica como: “[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]”.

Pretende-se que a mediação pedagógica possa ser vista como à relação do professor com seu objeto de trabalho - o aluno – na busca da aprendizagem como algo que precisa ser construído, a partir de reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho do professor. Este precisa intervir para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbios de ponto de vista, a partir de um olhar reflexivo, o professor reflete o quanto de sua ação implica na construção desse outro sujeito e de suas aprendizagens.

Hoje cada vez mais, o professor tem um grande leque de possibilidades de organizar sua aula de forma que ela seja dinâmica, inovadora, principalmente a partir de propostas que

utilizem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação de forma apropriada e contextualizada.

Nesse contexto é importante destacar o papel da aprendizagem dentro e fora da sala de aula, assim como o do professor nesta sociedade. Conforme Alarcão (2004, p. 27) a sala de aula é “[...] um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento”

A EaD proporciona que os professores possam por em prática essa concepção pois diferentemente de uma aula presencial, não basta ouvir a exposição de um professor marcando simplesmente sua participação através de presença física. Nesta modalidade é preciso interagir, se posicionar frente ao estudo que está sendo realizado no curso e registrar através do espaço de sala de aula virtual suas contribuições e comentários/intervenções sobre as contribuições dos colegas o que acaba mudando não só o papel do professor, mas também o do aluno.

4. O que é aluno, tutor e professor virtual

A partir do redimensionamento da sala de aula como um espaço de construção de conhecimentos reconfiguram-se também os papéis dos envolvidos neste processo. Na EaD, além do papel do professor e aluno, há também o do tutor o qual auxilia o professor no exercício de seu trabalho como docente.

O professor a partir da mediação pedagógica é aquele que organiza, planeja e aglutina questões que apareceram ao longo de sua prática pedagógica sistematizando-a de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos pelo grupo de alunos.

Alarcão (2004, p.30) afirma que estes profissionais têm como principais funções “[...] criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e auto-confiança nas capacidades individuais para aprender [...]”

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p. 20) acrescentam a estas funções: (a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; (b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos; (c) atividades pedagógicas; (c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; (d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; (e) elaborar o material didático para programas a distância; (f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; (g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

O professor pode contar na EaD com os tutores que apóiam o trabalho docente, eles são os responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os alunos. Assim eles são o elo entre a relação professor, curso e aluno. Os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p.21), definem o tutor como: “[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

Os referenciais de qualidade MEC para Educação Superior a Distância (MEC, 2007) apontam que um sistema de tutoria adequado e que qualifica o processo de

aprendizagem é aquele que prevê a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e presencial. Este documento diferencia o tutor a distância do presencial. O tutor a distância é aquele que está distante geograficamente do aluno e exerce o seu trabalho somente via ambiente virtual de aprendizagem. O tutor presencial atende os estudantes no pólo, em horários pré-estabelecidos então seu trabalho acontece tanto presencialmente como via ambiente virtual de aprendizagem.

Os dois tipos de tutoria pressupõem que haja o domínio do conteúdo a ser trabalhado pelo curso/disciplina que o tutor esteja envolvido. Para que os tutores desenvolvam um bom trabalho é preciso que eles tenham algumas características específicas ou que as desenvolva, elas são: dinamismo, criticidade, capacidade de interagir e propor interações entre os alunos, conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de informação e comunicação.

É importante que professores e tutores sejam capacitados, conhecendo os fundamentos da EaD e modelos de tutoria existentes. Estas capacitações devem proporcionar que estes exerçam o papel do aluno para sentir como estes se sentem, suas dificuldades, angústias e desafios enfrentados, assim como apropriem-se das mídias e meios de comunicação disponíveis para uso no curso.

Outra recomendação importante dos referenciais diz respeito a quantidade máxima de alunos sob responsabilidade de cada tutor e por turma para cada professor no sentido de permitir interação efetiva no processo de aprendizagem.

O aluno é o sujeito que através de suas interações com o objeto de estudo/conhecimento e com seus colegas, tutor e professor aprende. Assim o aluno não só é como torna-se sujeito que se constitui como ser humano, pelas relações que estabelece com os outros.

A apropriação da cultura acontece de forma ativa e o aluno é parte importante deste processo, na medida em que ele também é produtor desse conhecimento, podendo trazer à tona suas vivências. Nesta abordagem os conteúdos são importantes como pano de fundo para entender como é o mundo e suas relações e o processo de avaliação leva em conta o que é produzido de forma individual e coletiva ao longo do trabalho realizado e não mais a partir de um resultado final.

Nesta modalidade de ensino o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente. A interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, tutores e professores, resolvendo desafios, publicando suas produções, etc...) é que marca sua presença.

Para essa mudança o aluno precisa aprender o que é ser aluno virtual e que isso implica em comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina.

Os atores envolvidos (professores, tutores e alunos) na prática pedagógica de EaD precisam ter competências e habilidades mínimas, os primeiros para atuarem de forma qualificada e o aluno como forma de obter êxito em sua aprendizagem. Antes de descrever as competências e habilidades mínimas é preciso compreender conceitualmente o que significam esses dois conceitos.

5. Competências e habilidades

As competências podem ser definidas como

[...] faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. (PERRENOUD, 1999)

Ser competente significa ter condições de julgar, avaliar e ponderar para solucionar problemas ou decidir entre opções. O sujeito precisa ter conhecimentos que permitam-no resolver ou enfrentar com sucesso uma determinada situação, desta forma é preciso que o mesmo utilize-se de seus conhecimentos ou saiba como buscá-los para utilizá-los em momentos que estes sejam necessários.

A competência implica que o sujeito aplique novos conhecimentos as estruturas dos conhecimentos já concebidos criando novas estruturas que facilitem a solução por ele de novos desafios. Ela é o conjunto de atitudes, aptidões, capacidades, habilidades e conhecimentos que habilitam o sujeito para vários desempenhos da vida. As competências pressupõem operações mentais, ou seja, capacidades para usar as habilidades adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

Logo, entende-se nesta abordagem que, para ser competente é preciso saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. As habilidades devem ser desenvolvidos na busca de competências. São definidas como capacidade relacionada ao saber-fazer de forma física ou mental determinada atividade. Autores como Moretto (2002) exemplificam habilidades como identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular.

Neste sentido, a partir dos estudos realizados e das experiências teórico-práticas como pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, percebemos que há competências mínimas necessárias, a partir da concepção da mediação pedagógica, para os atores envolvidos na modalidade EaD.

O resultado desta primeira etapa de pesquisa, que envolveu um primeiro estudo teórico pode ser visto através de um mapa (figura 1) composto pelas competências mínimas necessárias divididas em domínios para cada um destes papéis.

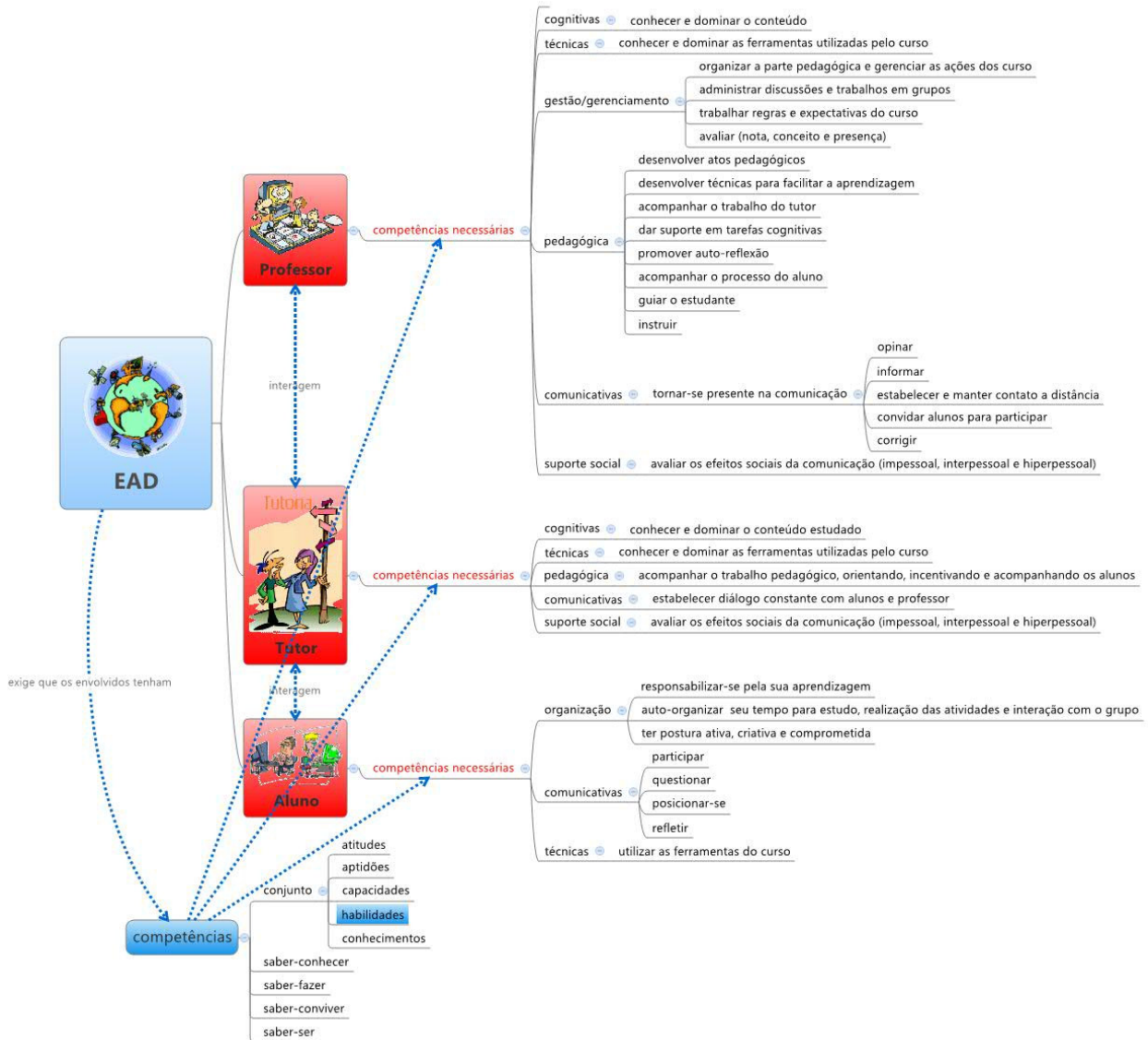


Figura 1 – Mapeamento das competências mínimas necessárias para os papéis de professor, tutor e aluno.

Os domínios foram criados para agrupar as competências referentes aos papéis do aluno, tutor e professor virtual.

Os domínios: pedagógico, gestão/gerenciamento, suporte social e técnico foram criados a partir das categorias propostas por Lito e Formiga (2009).

Estes autores apresentam funções/dimensões relacionadas ao papel desempenhado por cada um destes atores e estas serviram de base para construção de grande parte dos domínios apresentados aqui.

Já os domínios cognitivo, comunicativo e organizacional foram criados por nós de forma a agrupar as competências que apareciam na forma de atribuições de cada função com base nas leituras de Moore e Kearsley (2007), Lito e Formiga (2009), Behar (2009) e Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (MEC, 2007). Para o professor as competências mínimas foram divididas nos domínios: cognitivo, técnico, gestão/gerenciamento, pedagógico, comunicativo e de suporte social, para os

tutores nos domínios: cognitivo, técnico, pedagógico, comunicativo e de suporte social e os alunos nos domínios: organizacional, comunicativo e técnico.

É preciso lembrar que a divisão por domínios foi construída a fim de facilitar a organização e compreensão assim como possibilitar a posterior inclusão de outras competências elementares.

O domínio pedagógico refere-se a função que inclui todas as ações realizadas no sentido de apoiar o processo de ensino-aprendizagem do aluno e seu grupo. (LITO e FORMIGA, 2009)

Este domínio aparece no mapa como fazendo parte tanto da função do professor como do tutor. Para o tutor este domínio refere-se à competência de acompanhar o trabalho pedagógico, orientando, incentivando e acompanhando os alunos. Já para o professor este domínio refere-se ao uso de atos pedagógicos, técnicas para facilitar a aprendizagem, acompanhamento do trabalho do tutor e do processo do aluno, suporte em tarefas cognitivas, promoção de auto-reflexão, responsabilidade por instruir e guiar o aluno.

O domínio de gestão/gerenciamento refere-se a forma que todas as atividades do curso devem ser desenvolvidas de forma que sejam eficientes no nível administrativo. (LITO e FORMIGA, 2009)

Este domínio está relacionado diretamente ao papel do professor e compreende as competências relacionadas a organização pedagógica do curso e gerenciamento das ações dos cursos, administração de discussões e trabalhos em grupo, regras e expectativas do curso e avaliação (nota, conceito e presença).

O suporte social diz respeito aos indícios/efeitos de como ocorre a comunicação social, principalmente não verbal, na sala de aula virtual. (LITO e FORMIGA, 2009)

Este domínio se apresenta tanto na função do professor como do tutor na forma de avaliação dos efeitos sociais da comunicação (impessoal, interpessoal e hiperpessoal). Estes efeitos podem ser usados como forma estratégica de promover a solidariedade do grupo e criar um modelo eficiente de tomada de decisões.

O domínio técnico envolve todos os aspectos técnicos envolvidos no curso ou relacionados às ferramentas utilizadas pelo mesmo. (LITO e FORMIGA, 2009)

Este domínio novamente aparece para professores e tutores sob a forma de conhecer e dominar as ferramentas utilizadas pelo curso e para alunos como a competência de saber utilizar as ferramentas do curso.

O domínio cognitivo agrupa todas as relações possíveis com o conteúdo. Este domínio aparece para professores e tutores porque ambos precisam conhecer e dominar o conteúdo estudado.

O domínio comunicativo diz respeito a presença na comunicação. O professor como instigador desta comunicação, opinando, informando, estabelecendo e mantendo contato a distância, convidando alunos para participar e corrigindo. O tutor através do estabelecimento do diálogo constante com alunos e professor. O aluno através de sua participação, questionando, refletindo e posicionando-se.

E por fim o domínio organizacional que diz respeito a várias competências relacionadas a auto-organização do aluno para que possa desenvolver um bom trabalho nesta modalidade.

Neste domínio, englobam-se as competências relacionadas a responsabilizar-se pela sua aprendizagem, auto-organizar o seu tempo de estudo, realização das atividades e interação com o grupo e ter postura ativa, criativa e comprometida.

Trata-se de um primeiro mapeamento que serve como base para novas contribuições no sentido de qualificar principalmente a prática em EaD a partir da elaboração de parâmetros mínimos que possam ser considerados e discutidos com outros pesquisadores.

Considerações finais

A disseminação da EaD e a re-configuração das formas de ensino-aprendizagem têm transformado o modo como professores e alunos relacionam-se entre si e também com o objeto de estudo/conhecimento.

A partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação houve a necessidade de lidar de outra forma com a informação, aprender não pode ser mais encarado como sinônimo de memorizar, guardar conteúdos, transmitir e obter conhecimento. Para quê precisamos decorar se temos recursos potentes e de acesso facilitado que nos permitem acessar informações a qualquer momento e de qualquer lugar via Internet. Diante disto, se faz necessário que professores reflitam sobre a necessidade de assumir uma nova postura e entender que o processo de ensino-aprendizagem precisa evoluir juntamente com os recursos que temos a nossa disposição.

Desta forma, novas competências e habilidades são necessárias tanto para a educação presencial como para a EaD. Esta última, que em tempos de Internet pressupõe atores sociais que desempenhem suas funções de forma a criar uma rede interativa, na qual a construção de conhecimentos seja o eixo central.

Este artigo teve como objetivo fazer um primeiro levantamento de competências mínimas necessárias ao papel de aluno, tutor e professor virtual embricados nesta nova relação de educação. Como pano de fundo, a mediação pedagógica foi à concepção que embasou esta pesquisa e permitiu um novo olhar sobre os atores envolvidos e suas relações. Assim buscou delinear alguns domínios de competências que a partir desta teoria sustentam e qualificam a EaD.

A qualificação dos processos que envolvem ensino-aprendizagem depende também das experiências e pesquisas realizadas no ensino presencial e a distância. Estas permitem avançar cada vez mais na busca da excelência nos cursos oferecidos pelas universidades públicas e particulares.

Referencias

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.



BEHAR, Patrícia Alejandra. **Arquitetando a Educação a Distância - ARQUEAD** - Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/index.html>>

BRASIL, MEC. **Em Aberto (Currículo: referenciais e tendências)**. INEP, Brasília, N.º 58, abril/jun. 1993.

BRASIL. (2007) Ministério da Educação e Cultura. “**Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**”. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso de tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2006.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distancia - Uma visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2006.

MORETTO, Vasco. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. REVISTA NOVA ESCOLA. Edições diversas.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1999.